

UMA AVALIAÇÃO DE OSTENSIVAS COMUNICAÇÕES COM UM FALECIDO MESTRE EM XADREZ COMO EVIDÊNCIA PARA SOBREVIVÊNCIA

Por Wolfgang Eisenbeiss & Dieter Hassler

Tradução:

André Luís N. Soares, Bianca P. Vasques e Vitor Moura Visoni

RESUMO

Uma partida de xadrez supostamente entre um vivo e um falecido mestre em xadrez foi dirigida por Eisenbeiss e publicada nos anos 80 na mídia popular. Revisando o caso, e considerando o material que até então ainda não fora publicado, Hassler concluiu que o caso merecia profunda análise e publicação para a comunidade científica. Um resumo da partida, jogada ao nível de campeonato internacional, e as circunstâncias de sua intermediação por um médium psicógrafo que não tinha nenhum conhecimento sobre xadrez ou de sua história, forma a introdução para o material recentemente descoberto neste caso: durante o curso da partida, um substancial corpo de informações sobre a vida do mestre de xadrez desencarnado foi obtido, e que foi verificado com sucesso subsequente, inclusive com um elemento inesperado. Uma avaliação da verificação revela que a parte ‘obscura’ das informações comunicadas foi 94% precisa. O valor do caso é para ser visto dentro da ostensiva comunicação de fatos objetivos (saber que) combinado com o exercício de habilidades mentais e intelectuais adquiridas (saber como) acima de um período prolongado de tempo, como também a revelação de informações obscuras inesperadas. Pesando numa mão a motivação psicológica subjacente para produção desta informações através do médium, e na outra, a psique desencarnada, a hipótese da sobrevivência é sugerida como a explicação mais plausível para o fluxo das informações.

INTRODUÇÃO

A notável história de uma partida de xadrez jogada entre um vivo e um falecido mestre em xadrez foi publicada na TV alemã (SAT1, dezembro de 1992) e em 1987 em vários livros e revistas populares (Eisenbeiss, 1987a, 1987b; Emmenegger, 1987; Gardner, 1988; Holbe, 1988; Metz, 2001a; Petersen, 1994; Schiebeler, 2001; Vágó, 1988, Wirthensohn, 1991). Estas publicações focam em aspectos sensacionais: uma partida jogada em nível de mestre foi intermediada por um médium psicógrafo que não era jogador de xadrez. Algumas referências foram feitas para outro aspecto do caso, incluindo informações supostamente recebidas do desencarnado relativas a sua vida e suas realizações. Este material foi usado para desenvolver trinta e nove questões abertas, as quais foram passadas para um historiador e perito em xadrez para pesquisa e resposta, sem que fosse cientificado sobre a razão desta investigação. A comunicação e as perguntas e respostas nunca foram sujeitas a avaliação e publicação para a comunidade científica. Os autores acreditam que a revelação deste material é merecida porque este caso (em alguns aspectos assemelha-se ao caso da médium musical Rosemary Brown — vide Brown, 1974) talvez exclusivamente evidencie tanto a comunicação extra-sensorial de fatos (saber que) e habilidades adquiridas (saber como) que são consistentes com outros relatórios de comunicação mediúnica publicada neste Jornal. A partida em si será apenas resumida brevemente por causa da integralidade e para o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DO CASO

Em 1985 um dos autores (gerente de qualidade e jogador de xadrez amador, Dr. Eisenbeiss, St. Gallen, Suíça) começou a estudar a sugestão do Dr. Waldhorn (dentista, Uri, Suíça) para tentar iniciar uma partida de xadrez entre pessoas vivas e falecidas. Eisenbeiss era uma pessoa apropriada para fazê-lo em razão de sua experiência com médiuns por longos anos.

Ele foi capaz de persuadir o famoso campeão internacional de xadrez, Viktor Korchnoi, naquela época, terceiro no ranking mundial, a participar. O mestre em xadrez Korchnoi sabia que seu oponente poderia ser ou um médium físico ou a mente de um jogador de xadrez falecido, dependendo da interpretação sobre o que acontecia.

Desde 1982 Eisenbeiss conhecia a escrita automática do médium Robert Rollans (29 de janeiro de 1914 - 2 de março de 1993). Eles trabalharam juntos por 8 anos, o suficiente para Eisenbeiss confiar em suas afirmações que não sabia jogar xadrez, que não tinha nenhum conhecimento da história do xadrez e que não estava enganando através de comunicações secretas com um perito vivo em xadrez. Rollans não foi pago por seus serviços. Seu motivo era sustentar a hipótese da sobrevivência. Sua viúva atesta este juízo (uma cópia de uma carta confirmando foi deixada com o Editor).

Eisenbeiss deu a Rollans uma lista de mestres de xadrez falecidos solicitando achar um deles que estivesse disposto a cooperar. Em 15 de junho de 1985 um comunicador propondo ser o mestre em xadrez húngaro Géza Maróczy (1870-1951, classificado em terceiro no ranking mundial por volta de 1900), assistido pelo controle de Rollans, respondeu em húngaro (depois alemão) para confirmar sua vontade em jogar a partida. Em sua primeira transcrição os espíritos controles (Tata e Gabriel, parentes falecidos de Rollans) disseram (original em alemão):-

Nosso querido amado, já estamos esperando você começar. Agora, finalmente, podemos trazer conosco Géza Maróczy. Porque isto é um começo, nós dois acompanharemos você. Vamos ajudar nas comunicações. Mas primeiro ele tentará pessoalmente escrever usando sua mão. E aí está ele:-

A escritura continua com mais intensidade, letras desajeitadas em húngaro:-

Eu sou Maróczy Géza. Digo oi para você. [Continuando em alemão.] Eu posso conversar em alemão de modo que em primeiro lugar posso responder as perguntas. O jogo foi aberto com o peão do rei e a defesa francesa. Eu estou incapaz de prosseguir, terminarei de escrever. [As letras vão ficando desajeitadas] Direi tudo aos meus amigos. [Continua em húngaro.] Adeus.

Os controles vem de novo, dizendo (em letras menores e escritas de maneira mais fluente - vide Apêndice 1, tiradas da transcrição de 15 de junho de 1985):-

Voltamos novamente, como você notará. Nosso amigo não está acostumado a escrever com um ser terrestre. É por isso que ele fica cansado muito depressa. Mas ele está do nosso e do seu lado e diz que estamos encarregados pelo segundo movimento, que é d2-d4. [d2-d4 sendo a versão longa comparada com a forma abreviada d4 abaixo]

A PARTIDA

(Por simplicidade omitimos os adjetivos ‘alegados’ ou ‘propostos’ quando nos referirmos a Maróczy ao longo das considerações que se seguem, mas eles devem ser entendidos implicitamente). Maróczy abriu a partida usando a mão do médium e escreveu “e4”, que é uma notação normal para o peão do rei branco avançar duas casas. Este movimento foi remetido por Rollans até Eisenbeiss, que por sua vez enviou a mensagem para Korchnoi. O contramovimento

“e6” de Korchnoi foi recolocado na direção oposta. Rollans o pôs num tabuleiro de xadrez de viagem e comunicou o movimento ao espírito como de hábito. Rollans e Korchnoi nunca tiveram contato um com o outro (com exceção de um aperto de mão quando se encontraram no show de TV SAT1, no fim de setembro de 1992, 4 meses e meio antes do fim da partida). Este processo continuou do mesmo modo, sempre com Eisenbeiss como o intermediário, por 7 anos e 8 meses, até 11 de fevereiro de 1993, quando Maróczy renunciou no movimento 48. A longa duração foi devida às freqüentes viagens de Korchnoi, quando havia atrasos no recebimento de notícias sobre o último movimento de Maróczy (isto ocorreu antes do advento das mensagens de texto SMS!). Adicionalmente, Rollans às vezes ficava fora da casa, numa viagem ou em seu trabalho, mudando-se de casa ou ficando doente e incapaz de se comunicar; de fato ele morreu apenas três semanas depois que Maróczy renunciou. O tempo entre os movimentos era muito variável. Tipicamente levava mais ou menos 10 dias para conseguir o próximo movimento de Maróczy/Rollans depois de comunicado o movimento de Korchnoi. Rollans sentia uma cócega em seu corpo e então sabia que tinha que sentar-se em sua mesa para escrever uma nova mensagem (sem outra pessoa(s) presente). Uma vez ele relatou que foi obrigado a interromper seu banho ao sentir aquela cócega.

A partida inteira foi como se segue:

1.	e4	e6	19.	Qe4	Qxe4+	37.	Rf5+	Kxg4
2.	d4	d5	20.	fxe4	f6	38.	h6	b3
3.	Nc3	Bb4	21.	Rad1	e5	39.	h7	Ra8
4.	e5	c5	22.	Rd3	Kf7	40.	cxb3	Rh8
5.	a3	Bxc3+	23.	Rg3	Rg6	41.	Rxf6	Rxh7
6.	bx c3	Ne7	24.	Rhg1	Rag8	42.	Rg6+	Kf4
7.	Qg4	cx d4	25.	a4	Rxg3	43.	Rf6+	Kg3
8.	Qxg7	Rg8	26.	fxg3	b6	44.	Rf1	Rh2
9.	Qxh7	Qc7	27.	h4	a6	45.	Rd1	Kf3
10.	Kd1	dx c3	28.	g4	b5	46.	Rf1+	Rf2
11.	Nf3	Nbc6	29.	axb5	axb5	47.	Rxf2+	Kxf2
12.	Bb5	Bd7	30.	Kd3	Kg6		0-1	
13.	Bxc6	Bxc6	31.	Rf1	Rh8			
14.	Bg5	d4	32.	Rh1	Rh7	(48.	b4	c2
15.	Bxe7	Kxe7	33.	Ke2	Ra7	49.	Kxc2	Ke2
16.	Qh4+	Ke8	34.	Kd3	Ra2	50.	b5	d3+
17.	Ke2	Bxf3+	35.	Rf1	b4	51.	Kc3	d2
18.	gxf3	Qxe5+	36.	h5+	Kg5	52.	b6	d1=Q)

Os movimentos são feitos segundo a habitual notação algébrica, que deveria ser familiar a qualquer jogador de xadrez. Outros leitores desejosos de acompanhar estes movimentos podem fazer uso da internet (Metz, 2001b) ou consultar os dados fornecidos por um programa de xadrez como *Fritz* (Fritz, n.d.).

O comentário de Korchnoi sobre a qualidade desta partida, durante o 27º movimento, foi:

Durante a fase de abertura, Maróczy mostrou deficiência. Seu jogo é antiquado. Mas devo confessar que meus últimos movimentos também não foram convincentes. Não estou certo de que ganharei. Ele

compensou as falhas da abertura por um forte fim de jogo. No fim do jogo a habilidade de um jogador aparece e meu oponente joga muito bem.

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA POR ESCRITA AUTOMÁTICA

Um ano depois do início da partida, Eisenbeiss sentiu que a comunicação estava estável o suficiente para solicitar uma melhor identificação de Maróczy como o verdadeiro comunicador.

Alguns dias antes do movimento 27 fosse comunicado (sem aviso prévio), ele pediu a Maróczy, através do médium Rollans, para passar um relatório sobre sua vida com ênfase especial em seu jogo de xadrez na Terra.

Em 31 de julho 1986, de 11:04 h da manhã até 1.50 da manhã do dia seguinte (interrompido por longos intervalos) Rollans recebeu um longo texto de 38 páginas manuscritas com uma riqueza de informações sobre a vida de Maróczy, e também forneceu o movimento 27. No início, os comunicadores reclamaram (em alemão) que Eisenbeiss estava pedindo para fazer o teste quando a partida já estava bem avançada; ele deveria ter sugerido isso mais cedo. Eles também criticaram a falta de confiança em suas identidades e discutiram que depois de 40 anos de cooperação entre o mesmo “time” de comunicadores e o médium Rollans, devia estar claro que ninguém caso falsificasse a identidade teria permissão para se comunicar. Isso só poderia ocorrer concebivelmente se alguém desconhecido deles fosse invocado pela primeira vez em uma única comunicação.

Não obstante, Eisenbeiss foi capaz de convencer “o outro lado” que era necessário obter as informações e então Maróczy assumiu o comando e - escrevendo em letras grandes, espaçadas e com menor fluência - começou com 1½ página em húngaro.

Traduzido para inglês disse:-

Isto é verdade, meu querido amigo. Esqueci de tudo que eu não gostava. Mas fico surpreso quando alguém não acredita que estou aqui pessoalmente, porque sei com certeza que nem todos aqui são capazes de jogar xadrez.

É por isso que fiquei um pouco bravo, mas agora penso que não importa se alguém não acredita em tudo que qualifique uma transmissão espiritual.

É uma pena que o ‘interrogatório’ tenha começado tão tarde, não obstante não importa que apenas eu fale sobre minha vida e a melhor de minhas partidas de xadrez.

Maróczy ocasionalmente forneceu depois curtas passagens de texto em húngaro, por exemplo em suas mensagens de 1, 5 e 19 de julho e 4 de setembro de 1985, e 22 de março e 13 de junho de 1988. Nós tentamos, mas fomos incapazes de obter uma compreensão sobre a extensão do conhecimento do idioma húngaro de Rollans, antes do desenvolvimento do caso. Sua viúva, quando perguntada sobre as habilidades sobre o idioma húngaro de Rollans, 19 anos depois do final do caso, não foi capaz de dar *uma* resposta clara; e outras testemunhas de suas habilidades lingüísticas não puderam ser encontradas. Deste modo, as passagens de texto em húngaro não podem ser consideradas como uma incidência secundária de *xenoglossia*, formando uma habilidade adquirida de segunda linha neste caso (depois da habilidade de jogar xadrez).

Maróczy agora trocou para o alemão, no entanto, a construção de suas orações e escolha de palavras não eram claras como as de um nativo, mas ainda assim eram compreensíveis; como será verificado, Maróczy estudou por dois anos em Zurique, assim o conhecimento de alemão é

plausível sob a hipótese da sobrevivência. No decorrer da partida, ele expressa sua decepção na qualidade dela como não representativa do nível de um mestre em xadrez; ele atribui em parte isto às suas dificuldades de transmissão para uma pessoa viva que carece de conhecimento sobre xadrez, e em parte a sua falta de prática desde sua morte.

Depois destas observações preliminares, na página 11, Maróczy começou a contar a história de sua vida. Para facilitar a avaliação do processo de verificação empreendida, as passagens relevantes são apresentadas em uma tabela (desenvolvida por Hassler) ao lado dos dados referentes às fontes de verificação obtidas por Eisenbeiss (vide coluna 3, Apêndice 2).

VERIFICAÇÃO

Eisenbeiss, a fim de executar esta verificação, elaborou 39 perguntas, *todas* as informações derivadas das longas transcrições de Rollans de 31 julho de 1986, divididas nas três categorias seguintes :-

- I. Questões relativas à esfera pessoal de Maróczy (15),
- II. Questões de natureza geral sobre o jogo de xadrez de Maróczy (13),
- III. Questões sobre sucessos em torneio de Maróczy (11).

Eisenbeiss pediu a Korchnoi para verificar muitas das declarações supostamente feitas por Maróczy sobre seus torneios de xadrez, mas ele disse que não poderia, porque não sabia as respostas e levaria tempo e esforço demasiado para descobrir.

Eisenbeiss então contactou o Hungarian Chess Club [Clube de Xadrez Húngaro] e, eventualmente, teve a sorte de encontrar o Sr. László Sebestyén em setembro de 1986, um historiador e perito em xadrez, que concordou em fornecer as respostas. Sebestyén não foi informado sobre o motivo das perguntas, mas foi levado a acreditar que estava contribuindo para uma publicação da vida de xadrez de Maróczy. Conseqüentemente, Sebestyén nunca teve contato com Rollans ou Korchnoi.

Sebestyén consultou várias bibliotecas (a biblioteca de Budapest Chess Club, Library of the Hungarian Parliament, Library of the Hungarian Scientific Academy), dois filhos vivos de Maróczy (ambos com mais de 80 anos) e um primo. Trabalhando por mais de 70 horas, ele conseguiu achar respostas para quase todas as perguntas, as quais remeteu para Eisenbeiss em 17 de setembro 1986, que por sua vez pagou Sebestyén por seu minucioso trabalho.

As perguntas (e suas numerações originais) estão listadas na coluna 4, a categoria da questão na coluna 2 e as respostas na coluna 5 da tabela no Apêndice 2.

PESSOAS ENVOLVIDAS

Géza Maróczy

Géza Maróczy é descrito em Lindörfer (1991, pp. 163-164) como se segue:

Mestre em xadrez húngaro; (1870-1951); engenheiro e professor; teve seu primeiro grande sucesso no torneio de Nuremberg 1896, quando ficou em segundo depois de Lasker e à frente de Tarrasch, Pillsbury, Steinitz et al.; no início deste século ele já estava classificado entre os mais fortes mestres; suas maiores vitórias: Monte Carlo 1902, 1904, Ostend 1905; Barmen 1905 (juntamente com Janowski), Viena 1908 (juntamente com Schlechter e Duras); dali em diante seus resultados variaram, porque estava mais comprometido profissionalmente; boas apresentações; foi o primeiro lugar em Karlsbad 1923 (junto com Aljechin [Alekhine] e Bogoljubow) e Hastings 1924/25. Em 1936 ele ainda jogou com a vitoriosa equipe

húngara na primeira fase da competição de xadrez na Olimpíada de Berlim. Ele escreveu livros em vários torneios. O Sistema Maróczy de Defesa Siciliana é em homenagem a ele. M. foi um esplêndido jogador de ponta. Sua especialidade era o fim de jogo; seus fins-de-jogos com rainhas eram insuperáveis; etc.

Antes da partida com Korchnoi, Maróczy (via Rollans) expressou sua preocupação em não estar à altura de seu oponente em razão do longo tempo sem praticar. Sua motivação para participar na competição lê-se em uma transcrição datada em 10 de julho de 1988:-

Eu estou e estarei à sua disposição neste peculiar jogo de xadrez por duas razões. Primeira, porque também quero fazer algo para ajudar humanidade que vive na Terra a ficar segura de que a morte não é o fim de tudo, mas sim que a mente é independente do corpo físico e aparece para nós em um novo mundo, onde a vida individual continua a manifestar-se em uma nova dimensão desconhecida. Segunda, sendo um patriota húngaro, quero guiar um pouco os olhos do mundo na direção de minha amada Hungria. Essas razões convenceram-me a participar desse jogo com o pensamento de estar a serviço de todos.

Depois desta declaração, Maróczy aludiu à recusa de seus filhos vivos em ajudar a verificar algumas de suas comunicações antigas.

Viktor Korchnoi

Sr. Viktor Korchnoi (nascido em Leningrado, 23 de março de 1931) emigrou da União Soviética para Suíça em 1976/77. *Chessbase* (4 de abril de 2002) diz: “Ele é indiscutivelmente um dos grandes jogadores de xadrez de todos os tempos, duas vezes campeão mundial (1978 e 1981), um importante mestre em xadrez com grande sucesso internacional, mesmo hoje com 71 anos. Agora Viktor Korchnoi foi premiado com o título de *Doctor honoris causa* pela Independent University of Moldova.”

Um livro seu, *Praxis des Turmendspiels* (Practical Rook End-Games), mostra uma especialidade sua, um fim-de-jogo somente com torres.

Robert Rollans

Sr. Robert Rollans nasceu em 1914 em Câmpina, Romênia, e foi um músico e compositor. Em 1971 veio para a Alemanha Ocidental como um turista e assim ficou neste país, vivendo em Munique até 1978, em Würzburg até 1981, em Sankt Augustin, próximo a Bonn até 1987, quando se mudou para Bad Pyrmont, sul de Hameln, Alemanha. De 1991 até sua morte em 1993 ele morou em Munique.

O Sr. Rollans tomou conhecimento de sua habilidade em escrita automática aos 33 anos de idade quando se sentou a fim de escrever uma carta às 2 horas da manhã. Inesperadamente sentiu uma força tomando sua mão para escrever, “Não tenha medo, sou eu: seu irmão Robi.” Seu irmão - um jovem médico - morreu 8 anos antes. Rollans, ignorando a possibilidade de escrita automática, ficou assustado, mas eventualmente superou seu medo e se tornou um médium com o passar dos anos seguintes.

O Sr. Rollans entrou em dois estados de semi-transe. O habitual era escrever com sua mente desocupada, enquanto não seguia o curso das mensagens. Depois do transe ele não tinha nenhuma memória a respeito do conteúdo da escrita. O outro estado, desenvolvido mais tarde, permitia que ele estivesse consciente dos movimentos que estavam sendo transmitidos e concedia uma profunda compreensão temporária do que estava se passando. Mas quando este estado de *insight* terminava, a compreensão se extinguiu e tudo que ficava era memória de ter tido a compreensão.

O Sr Rollans inicialmente não tinha nenhum conhecimento sobre xadrez (como jogar e sobre a história do jogo) e adquiriu uma habilidade rudimentar apenas durante o desenvolvimento do caso. Ele simplesmente não se interessava por xadrez, não era capaz de jogar e não tinha nenhum conhecimento de história de xadrez, como sua viúva escreveu numa carta datada em 27 de novembro de 2004. Quando o Dr. Eisenbeiss começou o processo, ele achava que o Sr. Rollans inclusive não sabia o movimento das peças do xadrez. Então deu a este uma aula de xadrez. Sua viúva também afirmava que Rollans jamais fora visto pensando sobre um tabuleiro de xadrez acerca do próximo movimento.

Ele esteve na Hungria várias vezes em feriados e assim adquiriu alguma proficiência em húngaro, o quanto disso é incerto. Sua viúva, em uma carta de 25 outubro de 2004, declarou: “meu marido nunca viveu na Hungria e nunca aprendeu o idioma húngaro. Tendo um dom para idiomas, ele sabia algumas frases em húngaro.” E na carta de 27 de novembro de 2004 ela disse: “Meu marido era capaz de traduzir as passagens em húngaro do texto para alemão depois que saía do transe, porque era linguagem coloquial (orações simples).”

Seu alemão era fluente, com uma pequena influência de sua língua mãe romena.

Pelo que sabemos, Sr. Rollans não buscou ajuda (de pessoas ou bancos de dados) para os movimentos da partida ou para assuntos referentes à história do xadrez durante os anos da partida. As testemunhas que atestam para estas circunstâncias até o fim da partida são o Dr. Eisenbeiss, a Sra. Ellen Rollans, o Prof. Schiebeler e o Sr Holbe.

O Sr. Rollans empreendeu sua parte neste esforço de modo voluntário, gratuitamente. Seu propósito em facilitar esta partida era seu desejo em provar que a morte física não é de modo algum o fim de vida pessoal. O Sr. Rollans acreditava em reencarnação.

O Sr. Rollans morreu em 2 de março de 1993, 19 dias depois que Maróczy renunciou. No início do jogo, Rollans relatou as palavras de Maróczy “... e você, querido Robert, levará o jogo até o fim.” Naqueles dias, nenhuma das pessoas envolvidas previam que o jogo seria tão demorado (7 anos e 8 meses) e conseqüentemente não interpretaram qualquer outro significado no comentário de Maróczy, que em retrospecto poderia parecer premonitório da própria morte de Rollans.

Laszlo Sebestyén

Sr. Laszlo Sebestyén nasceu em 4 de dezembro 1921 e morreu em 6 de agosto 1996. Ele foi um historiador profissional, com interesse especial na história húngara e membro do Budapest Chess Club. Ele era deste modo exclusivamente qualificado para pesquisar a história de xadrez de Maróczy.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

As primeiras 39 questões continham numerosas sub-questões divididas dando um total de noventa e um pontos questionáveis, que foram tabulados conforme o Apêndice 2 e avaliados pelo segundo autor com as categorias citadas na coluna 2. As passagens das transcrições de Rollans (coluna 3) são fixadas ao lado dos 91 pontos questionáveis derivados desta transcrição (coluna 4 com uma numeração que permite rastrear a origem das 39 questões e a numeração completa dos pontos questionáveis na coluna 1) e as respostas fornecidas por Sebestyén (coluna 5). As respostas corretas esperadas, junto com comentários relevantes, são mostradas de forma

abreviada sob o cabeçalho, observações (coluna 6), para ajudar o leitor a entender a avaliação (dada na coluna 7) das respostas Sebestyén comparadas com as declarações de Rollans/Maróczy. A avaliação categoriza a precisão dos resultados, junto com a frequência, na Tabela 1.

Tabela 1

Tipos de Resultado	Frequência	Porcentagem
Correto	80	87,9%
Semi-correto	1	1,1%
Incorreto	3	3,3%
Não-verificado	7	7,7%

A porcentagem das declarações corretas é notável, mas deve ser analisada com profundidade. Como esperado, as questões são de graus variados de dificuldade em termos de identificar uma resposta correta e algumas estão na categoria de potencialmente levar o replicante a uma correta e sortuda adivinhação. Isto por que o grau de dificuldade foi classificado nas seguintes seis categorias :—

- 1 *Conhecimento geral (o que muitas pessoas conheceriam);*
- 2 *Conhecimento enciclopédico (o que pode ser observado em uma enciclopédia comum);*
- 3 *Adivinhável, deduzível;*
- 4 *Conhecimento de perito, mas fácil de investigar (livros especialistas prontamente acessíveis em bibliotecas contendo as informações);*
- 5 *Conhecimento de perito, mas difícil de investigar (fontes obscuras);*
- 6 *Conhecimento privado (conhecido somente por poucas pessoas, desconhece-se terem sido escritas).*

A classificação feita pelos autores é exibida sob Grau de Dificuldade (na coluna 8), e sua frequência é listada na Tabela 2.

Tabela 2

Graus de Dificuldade	Frequência	Porcentagem de todas as Questões
1	0	0,0%
2	2	2,2%
3	8	8,8%
4	48	52,8%
5	13	14,3%
6	20	22,0%

É digno de atenção que a maior parte das questões se enquadram nos graus de dificuldade 4 e superiores.

Nós pensamos que aquelas questões de grau 5 e 6 somente - informações escondidas e privadas - deveriam ser tomadas em consideração aqui, porque é difícil de explicá-las por percepção extra-sensorial (ESP) ou Super-PES. O resultado é exibido na Tabela 3:

Tabela 3

Resultados (5 ou 6)	Frequência	Porcentagem dos 91	Porcentagem (5 ou 6)
Corretos & (5 ou 6)	31	34,1%	93,9%
Semi-corretos & (5 ou 6)	0	0,0%	0,0%
Incorretos & (5 ou 6)	2	2,2%	6,1%
Não-resolvidos & (5 ou 6)	0	0,0%	0,0%

Do total dos noventa e um pontos questionáveis, trinta e três (36%) caíram nestas categorias mais altas (5 ou 6). Apenas dois (6% de todas as questões difíceis) foram avaliados como incorretos e trinta e um (94% de todas as questões difíceis) estão corretos. Isto mostra um nível notável de precisão das declarações feitas pelo médium.

Responder as questões de grau 5 e 6, não exigiu tempo e esforço assim como a perícia de xadrez e o acesso a fontes de informações não disponíveis para Rollans (bibliotecas húngaras e parentes vivos de Maróczy). Isto é mais uma razão para que confiemos na afirmação de Rollans que as informações foram obtidas por canais paranormais.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DO CASO

Este caso não pode ser observado com justiça olhando-se apenas para um ponto de vista estatístico. Existem três elementos do caso a serem descritos aqui e que têm relevância especial em termos de uma determinação se o caso pode ser explicado com referência a teorias animistas (p.ex. por Super-PES ou Super-Psi) ou com referência a teorias espiritualistas, aceitando a reivindicação que uma inteligência desencarnada estava se comunicando.

Romi(h)

No interrogatório sobre a vida de Maróczy, Eisenbeiss deliberadamente selecionou uma partida de xadrez contra um jogador relativamente desconhecido, mas que incluía um assombroso movimento-chave que poderia no momento ter ficado bastante impresso na memória de Maróczy como algo ainda a ser recordado. Foi a partida contra um certo Romi, jogada em San Remo, Itália, em 1930. A situação depois do movimento 40 de Romi era: Maróczy (branco) Kh2, Qh6, Re1, Rg6 e peões a2, e7, f4, G2, h3 e Romi (preto) Ke8, Qb2, Rd2, Rh8, Bc8 e peões a7, b7, c6. No livro, *Pearls of the Art of Playing Chess*, Budde (1985) observa: “Como Maróczy é capaz de se recuperar de uma situação aparentemente desesperada é mais emocionante que um filme policial.” Depois do movimento 40 de Romi, Budde disse: “Até quando Maróczy poderia jogar em sua situação desesperada?” Inclusive o Vencedor do Torneio de San Remo, Alekhine, acreditava na derrota de Maróczy. Entretanto, Maróczy veio com seu movimento sem igual (41. Qh5) e as coisas mudaram. Romi renunciou oito movimentos mais tarde e Maróczy inesperadamente se tornou o vencedor.

Pensando nisso, Eisenbeiss perguntou a Maróczy (via Rollans) se o nome ‘Romi’ significava alguma coisa para ele. Em sua resposta, Maróczy zomba de Eisenbeiss por não ele saber a ortografia correta de ‘Romi’, a qual deveria ser ‘Romih’ (isto é com ‘h’). Eisenbeiss não estava ciente e não tinha idéia de que o nome poderia ser escrito dessa maneira. Então a forma particular de como a pergunta foi respondida foi uma completa surpresa. Para dar uma avaliação sobre isso, a resposta de Maróczy é reproduzida aqui (original em alemão):-

Mas agora é hora de responder sua pergunta se joguei contra um certo Romi. Sinto muito em dizer que nunca conheci um jogador de xadrez chamado Romi. Mas acho que você está errado a respeito do nome. Eu tive um amigo que me derrotou quando eu era jovem, mas o nome dele era Romih - com um ‘h’ no fim. Porém, nunca mais vi esse amigo que tanto admirava. Em 1930, no torneio de San Remo - quem também estava presente? Meu velho amigo Romih, vindo da Itália, que também participou daquele torneio. E então o aconteceu foi que joguei contra ele uma das partidas mais emocionantes da minha vida. Eu suspeito que você esteja pensando sobre a mesma pessoa, mas forneceu o nome incorretamente. Qualquer outro Romi que você possa conhecer, sou receoso que me seja desconhecido.

Qual então é a ortografia correta? Sebestyén achou que ambas e não pôde chegar a uma decisão final para saber qual era a correta. Ele reportou (veja Apêndice 2, fila 44):-

Este torneio foi em San Remo e não em Monte Carlo. O nome da pessoa questionada depois é com um “h”, no livro do húngaro Dr. Szily József: *Maróczy Géza élete és pályafutása, 100 válogatott játszmával*, La Sportivo és Könyvkiadó, 1957 - traduzida: *A Vida e a Carreira de Géza M. com 100 Jogos Seleccionados*, Sports-Newspaper and Book, Editora House, 1957, Budapest. Neste livro ele foi nomeado “Romih” e participou do torneio como Italiano. Em contraste, li o nome sem “h” no *Grosses Schachlexikon* de K. Lindörfer, Bertelsmann Lexikon Verlag, Gütersloh, BRD 1977, isto é, Romi e, como nomeado, foi um membro da equipe italiana nas Olimpíadas de Xadrez em Londres, 1927, jogando no segundo tabuleiro. Em um livro de xadrez soviético, achei o nome como Romi sem “h” também. Agora não posso decidir qual autor está errado. Na literatura de M., não achei nenhuma sugestão. No torneio de San Remo, M. jogou contra o italiano e o derrotou. Eu não topei com informações adicionais.

Depois de um esforço adicional, Eisenbeiss achou outra enciclopédia (Chicco, 1971) que também mencionou (Max ou Massimo) Romi (sem um “h”, nascido em 5 de maio de 1893). Além disso descobriu um livro (Földeák, 1971) mencionando Romi sem “h”. Então não ficou claro se a ortografia com “h” poderia estar certa.

Mas Eisenbeiss finalmente concordou com uma resposta definitiva, depois de obter uma cópia do livro oficial do Torneio de San Remo 1930 (Chalupetzky & Tóth, 1930), que detalha todas as partidas jogadas e contém informações adicionais, inclusive retratos dos participantes, com Romih em toda parte escrito com “h”. Além disso, com a ajuda de um perito em xadrez da Itália (Paoli, 1992), Eisenbeiss aprendeu que o Romih, acima mencionado, era original da Eslovênia, onde a ortografia com “h” é comum. Romih emigrou em 1918 para a Itália e depois de “muitos anos” (Paoli, 1992), nos anos 30, mais precisamente depois do torneio de San Remo em 1930, decidiu tirar o “h” porque não era familiar para os italianos. Alguém chamado Romih que emigrou para a Áustria (onde adoção de uma ortografia germânica era obrigatória) incidentalmente assumiu a forma “Romich” para manter a pronúncia mais próxima da original.

A origem eslovênia de Romih também torna isto mais provável, em razão de Maróczy ser húngaro, pois ambos eram sujeitos da Monarquia Dual Austro-Húngara Habsburg’.

Assim, como Maróczy alegou conhecer Romih em sua juventude, é lógico que ele saberia a ortografia original do nome de Romih e não a teria substituído mais tarde por sua italianização. Para a hipótese Super-PES funcionar, a mente controladora, ao perceber variadas referências para Romih ou Romi, teria que ser capaz de pegar corretamente a perspectiva de Maróczy, decidir a respeito da situação, formular uma resposta para o conflito e dramatizá-la sob o contexto de um diálogo importuno com Eisenbeiss/Rollans sobre sua/suas ignorância(s) da correta ortografia (para mais, veja nossa Discussão e Conclusão abaixo).

Rollans teria que lidar com o mesmo assunto, caso tentasse obter as informações por canais normais.

Capablanca

Mais uma característica especial do caso é observada em uma questão proposta por Eisenbeiss a Maróczy, que, como um competidor no quiz-show “*Who Wants to Be a Millionaire?*” (Quem Quer Ser um Milionário?), confundiu-se acerca da resposta correta e falhou, e assim, como um político sendo investigado por um repórter, evitou completamente a pergunta trocando-a por um tópico sem conexão, que, porém, prova ser mais interessante e evidencial que a pergunta original; o fundo psicológico para esta surpreendente distorção também é considerado.

Em 4 de agosto de 1988, a revista suíça de xadrez *Schachwoche*, 31, publicou um anúncio para o *Schweizerische Volksbank* com uma pergunta-desafio ao leitor, a qual Eisenbeiss a propôs a Maróczy, via Rollans. A pergunta era: Quem foi o fundador austríaco de Vera Menchik Club? O anúncio explicava que este clube foi fundado por ocasião do Torneio de Karlsbad, em 1929. A sociedade era limitada àqueles que tinham sido vencidos por Vera Menchik. Menchik (1906-1944) nasceu na Tchecoslováquia, mas viveu mais tarde no Reino Unido e foi aluna de Maróczy. Ela se tornou a primeira campeã mundial feminina de xadrez (de 1927 até 1944). Ela morreu em um acidente aéreo. O fundador do clube foi o primeiro membro e presidente em virtude de ter perdido para Menchik no torneio de Karlsbad.

Em sua resposta, transcrita por Rollans, em 8 de agosto 1988, Maróczy especula sobre quem foi o fundador, primeiro dizendo ser Rudolf Spielmann e mais tarde Ernst Grünfeld. Em uma transcrição de 11 agosto de 1988, ele confessa que ainda não tinha certeza sobre quem foi o fundador e sugere Dr. Becker como uma possibilidade. No final, ele rejeita Becker, considerando que Becker, mesmo sendo de origem austríaca, naturalizou-se num país sul-americano, o qual não foi capaz de especificar, e assim não poderia ser a pessoa certa.

Maróczy declara na transcrição que foi professor de Menchik, conheceu-a muito bem e orgulhava-se de seus sucessos. A idéia de um Vera Menchik Club, como descrito, foi uma “piada tola que ele não deu nenhuma atenção”. Isso foi a razão, argumentou ele, por não se lembrar do nome do fundador. Maróczy essencialmente disse em outras ocasiões (transcrições de 8 e 21 de agosto, 1988) “que é muito natural e assim como em seu mundo: o que é agradável e importante pode ser mais facilmente lembrado, enquanto o desagradável e incoerente — mais cedo ou mais tarde - é esquecido.”

A solução para a pergunta premial foi publicada na mesma revista no dia 18 de agosto 1988, baseada num artigo de 1982 (Flohr, 1982) e que mencionava como fundador o Professor Albert Becker de Viena. Becker emigrou para a Argentina em 1939.

A transcrição seguinte datada de 21 de agosto de 1988 trata da pergunta se o Prof. Albert Becker ainda estava vivo, a qual Maróczy não pôde responder. Ele ainda não mencionou Becker como fundador do clube, como poderia ser esperado sob a hipótese Super-PES; uma vez que a solução foi publicada, deveria ser possível ao médium acessar as informações ou por clarividência ou telepaticamente nas mentes dos leitores da revista. Mas, em vez de corrigir sua resposta errada, Maróczy (na mesma transcrição de 21 de agosto de 1988) com muita espontaneidade apresenta uma história diferente que evidentemente exigia sua atenção muito mais que a “piada tola”. Naquele mesmo torneio, em Karlsbad em 1929, ocorreu outro incidente que ele descreve (em alemão) como segue:-

Eu tenho conversado a respeito da embaraçosa situação do campeão mundial Capablanca, em Karlsbad. Ele estava jogando uma partida de xadrez com Sämisch, quando sua esposa apareceu inesperadamente vinda de Cuba. Ele foi um homem bastante mulherengo e negligenciava imensamente sua esposa. Ele não se ocupava apenas apreciando os triunfos de suas partidas em xadrez, mas também seduzindo damas, o que resultou em muitas conquistas. Estava acompanhado por sua amante russa, que era até mais notável que sua esposa, tendo cabelos pretos e olhos escuros profundos, nos quais alguns colegas sonhavam acordados. Eu mesmo também fiquei impressionado por sua feminilidade e beleza e é por isso que posso lembrar muito bem do incidente.

No momento que Capablanca viu sua esposa, seu rosto ficou pálido e depois vermelho. Eu estava lá. Ele não disse nada, como se nada inesperado tivesse acontecido, mas seu comportamento mudou, que até então estava relaxado e feliz, porque, de fato, ele era melhor que seu oponente e também porque sua amante

continuamente o bajulava com seus olhares de admiração. Sua amante não podia entender o que acontecia porque provavelmente nunca viu a esposa dele. Ela não a conhecia e pensava que fosse mais uma de suas muitas amigas. Quando ela percebeu o que estava acontecendo, não sabia pra onde fugir e eventualmente saiu do salão. O que aconteceu depois ao casal eu não soube mais. Posso imaginar o que aconteceu, porque logo depois Capablanca deixou sua esposa e casou-se com a dama russa. Mas isso também significou o fim de suas conquistas amorosas, pois a nova senhora nunca dava a ele chance para novos romances; ela o acompanhava a todos os torneios.

O jogo com Sämisch foi um fiasco; com todo esse alvoroço acabou realizando pobres movimentos e perdeu. Isso é o que as pessoas acreditam até hoje. Talvez isso seja uma razão...

Esta descrição se alinha muito bem com o relatório fornecido por Flohr (1982), que se lê:-

Jose Raoul Capablanca de Havana tinha uma atração magnética pelos espectadores, especialmente pelas damas. Capablanca tinha uma aparência exótica, elegante e bonito como Rudolfo Valentino

A partida que Sämisch jogou contra Capablanca é famosa por ser aquela onde o ex-campeão mundial provavelmente cometeu o maior erro de sua carreira, eu posso ser a única pessoa hoje que sabe como e o porquê isto aconteceu a Capablanca.

Naturalmente, Capablanca casou-se em Havana. Sua esposa não veio [com ele] à Karlsbad. Onde está Havana (especialmente naqueles dias) e onde está Karlsbad? Capablanca sentia-se seguro longe de casa e “trocou rainhas”. Sua esposa, uma cubana, tinha cabelos negros, mas então Capa encontrou uma bela européia. Esta loira transformou-se numa Russa (ele mais tarde se casou com ela), como Capa dizia “uma princesa Caucasiana”. Alekhine observou maliciosamente: No Cáucaso todas as damas são princesas! Então, o que aconteceu? No *round* 16 . . inesperadamente, Sra Capablanca, de Havana, apareceu no salão! O ex-campeão mundial ficou bastante surpreso (um pouco envergonhando, porque a loira também podia estar no salão?!) que rapidamente fez seu primeiro e último péssimo movimento... perdendo uma peça imediatamente e logo depois o jogo.

Nenhuma outra fonte poderia revelar tão claramente estes detalhes. E é por isso que não temos como decidir qual a verdadeira cor do cabelo da esposa (negro é mais coerente para uma senhora caucasiana e assim é sustentada a versão de Maróczy). Existem dois livros (Görschen, 1976; Nimzowitsch et Al., 1983) que reportam o torneio em Karlsbad de 1929 e a partida entre Capablanca e Sämisch, mas nenhum deles fornece uma razão para o inesperado movimento fatal de Capablanca (9. La6??). Görschen comenta: “Alucinação letal. Nunca em sua vida Capablanca cometera tamanha asneira! O movimento pode ser explicado apenas por referências a circunstâncias psicológicas.” Görschen, como um escritor da carreira de Capablanca, não conhece o motivo, enquanto Maróczy, sendo uma testemunha, dá uma razoável explicação psicológica para o drama.

Assim, o que seria mais fácil de aceitar: a proposição da habilidade psi de Rollans, que o capacitou a perceber essa única fonte (mas não as outras), descartou as informações sobre o fundador do Vera Menchik Club e no lugar (por qualquer razão) enfocou um outro tópico, ou então aceitar a proposição de Maróczy (via Rollans) de que o episódio da esposa de Capablanca foi mais vividamente gravado em sua memória devido a interrupção causada ao jogo de Capablanca, em comparação ao fundamento do Vera Menchik Club, que não fazia inferência a nenhum divórcio e nem a asneira num famoso campeonato, o qual Maróczy classificou como um “piada tola”?

Se foi suposto que Rollans estava conduzindo uma fraude, e que para este fim obteve acesso ao jornal de Flohr e outras fontes, é igualmente difícil de entender por que ele ignoraria informações que lhe foram solicitadas para no lugar introduzir uma nova linha narrativa.

O Torneio de Nova Iorque em 1924

Um incidente adicional fornece um segundo exemplo de inferências que podem ser extraídas de informações que não são dadas e o fundo psicológico disto. Maróczy em seus dizeres transcritos sobre o torneio de Nova Iorque em 1924, realçando que conseguiu um empate contra Alekhine, mas falhou em mencionar que o torneio foi decepcionante para ele no todo, já que acabou em sexto lugar. No transcrito ele diz:-

Eu mais uma vez viajei à América em 1924, outra vez a Nova Iorque. Tive um jogo excitante contra Alekhine aí, acabando num empate. Você certamente observou meu engano ao dizer “eu não sei mais qual de nós ganhou o jogo”. Ao fazer isso quero enterrar uma falha a fim de não ter que escrever tanto, porque falhas são bastante comuns entre os todos jogadores de xadrez. Isto é somente um gracejo, meus caros amigos; a verdade é que não posso lembrar-me de tudo, na maior parte do tempo a ação de vencer aludiu-me.

Os fatos estão corretos: Maróczy tomou parte no Torneio de Nova Iorque em 1924 e teve uma partida com Alekhine que terminou num empate, como confirmado em Lasker (1992). Este artigo confirma que Maróczy acabou em sexto, bem abaixo das expectativas. A explicação psicológica para a falha no transcrito é dada por Maróczy mesmo (vide acima). Se Rollans tentava projetar uma história com fatos verificáveis como evidência de sobrevivência, ele podia ter inserido a classificação final de Maróczy, um fato verificável. Claramente em outra parte os transcritos de Maróczy contêm inumeráveis de tais fatos verificáveis. Como um exemplo de informação que cairia na categoria 4 de difícil obtenção (N.B. não analisou como uma das perguntas no Apêndice 2) Maróczy via Rollans escreveu num transcrito de 8 de agosto de 1988:-

Aí (Karlsbad 1929) nem ela (Menchik) ganhou o torneio, mas o mestre Nimzowitsch, que era um dos grandes naquela época. Não obstante eu não gostava dele, não por causa de inveja, que eu pessoalmente nunca tive em jogos de xadrez, mas por causa de seu caráter estranho que o fazia impopular. Em contraste, Spielmann era uma pessoa jovial agradável, a quem todos gostávamos. . . etc.

Estes juízos sobre as personalidades de Nimzowitsch e Spielmann seriam desconhecidos a não peritos em xadrez mas são confirmados em enciclopédias de xadrez. Sobre Nimzowitsch: “... Mas seu temperamento, egoísta, muito nervoso, irritável, supersensível a crítica, e quase patologicamente desconfiado, não foi calculado para dar-lhe apoio” (Hooper, 1988, p. 225) e “Nimzowitsch era um homem difícil, duro. Seus caprichos fê-lo ser antipatizado por muitos dos seus colegas (Lindörfer, 1991, p. 179). Ao passo que sobre Spielmann, Hooper (1988, p. 319) escreve: “Spielmann era homem de temperamento suave e disposição amigável. Considerava o jogo como uma arte, a beleza subsistindo em *sacrifício* e jogo combinatório”

Isto serve para ilustrar quão precisos em detalhes os transcritos de Rollans podiam ser e portanto quão surpreendente é para ele não descrever características importantes do Torneio de Nova Iorque que estão por outro lado disponíveis em fontes públicas mais prontamente acessíveis.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A fraqueza mais óbvia do caso tem que ser vista sobre o fato que não havia nenhuma testemunha independente, nenhum Hodgson por assim dizer, como no caso de Leonora Piper, para manter o médium Rollans e o organizador Eisenbeiss sob vigilância constante. É realmente verdadeiro que Rollans não teve nenhum perito em xadrez do início ao fim? Afinal de contas ele teve tempo de sobra para aprender xadrez ou procurar ajuda ou estudar a vida de Maróczy.

Eisenbeiss por outro lado era a pessoa central para manipular a informação de lados diferentes. Era o canal principal passando quase toda a informação deste caso. Na teoria ele poderia ter composto os fatos para servir a suas intenções. Mas o Dr. Eisenbeiss jura cego à fidelidade de seu relato e ao fato que não havia nenhum arranjo obscuro entre os próprios participantes citados e/ou forasteiros. Como já determinado, Rollans e Korchnoi não tiveram nenhum contato direto um com o outro até pouco tempo antes do fim do jogo.

Então o leitor está convidado a acreditar na afirmação dos autores que este caso não foi fraudado nem informado erroneamente; os autores foram incapazes de detectar circunstâncias em que criptomnésia pudesse ser uma explicação crível. Mas o leitor não deveria ter nenhuma dúvida que teria sido extraordinariamente difícil (se não impossível) e inexplicável em termos normais para Rollans ter obtido acesso à totalidade da informação e habilidades necessárias para se empenhar numa partida com um mestre de xadrez e narrar detalhes de uma obscura vida no início do século 20 por meios convencionais. O mesmo para Eisenbeiss, que não teve nenhum acesso prévio à maioria das fontes (livros e testemunhas). Mesmo o perito Korchnoi quando pedido pelo Dr. Eisenbeiss se viu incapaz de responder as 39 perguntas e disse que exigiria esforço demais para descobrir.

A explicação alternativa mais provável à teoria de sobrevivência é a teoria animista, que interpretaria o caso como uma percepção por Rollans de conhecimento existente e capacidades por clarividência e telepatia em sua forma mais alta: a Super-PES ou Hipótese de Super-psi. Nós talvez rejeitemos a Hipótese de Super-PES nas bases que tais formas altas de PES nunca foram estabelecidas sob condições controladas de laboratório. Mas devemos aceitar o argumento de Braude (Braude, 2003, pp. 15, 19) que nós não devemos descartar casos espontâneos de psi onde o fenômeno é particularmente forte; atualmente há entendimento insuficiente de suposta Super-PES e seus limites. De acordo com Braude, nós não devemos ficar impressionados pela vasta quantidade de informação obscura que foi verificada neste caso; talvez possa ser entendida ser derivada de Super-PES. Não obstante nós convidamos o leitor a revisar a tabela no Apêndice 2, ao menos em respeito a perguntas avaliadas 5 ou 6. A correlação de Rollans/Maróczy e textos do Sebestyén é baseado não só em perguntas fechadas (sim/não) mas antes em complexas perguntas abertas verificadas de variáveis fontes. À parte disto, nós não estamos convencidos, como Braude e outros, que os incidentes atribuído a psi não podem ser explicado pela hipótese de sobrevivência, quando falta-nos entendimento em profundidade do que causa psi.

O caso em mãos mostra muito mais que somente uma exposição de conhecimento objetivo (saber que), que possa ou talvez não possa ser percebido por Super-PES. O que nós achamos tão intrigante é a combinação de habilidade adquirida (jogar xadrez) e conhecimento objetivo (informação obscura espalhada e verificada) sobre um período prolongado (7 anos, 8 meses), enriquecido por uma não esperada revelação sobre um detalhe menor (até aqui desconhecido) sobre a ortografia de um nome (Romi(h)). Aqui concordamos com Braude (2003, p. 91) que “explicações de Super-psi têm problemas para explicar tanto múltiplas fontes de informação obscura quanto a consistência de façanhas mediúnicas. Adicionalmente, a habilidade de jogar xadrez de Rollans não pode ser tomada como uma extensão de uma capacidade ele já possuía. Este argumento é usado por Braude (2003, p. 122) para lançar dúvida na hipótese de sobrevivência como uma explicação para casos de fluência espontânea numa linguagem ignorante (xenoglossia, como outra espécie de uma habilidade paranormal).

Nenhuma das pessoas ao redor de Rollans ou o próprio Rollans sabia de antemão os muitos detalhes sobre a vida de Maróczy. Então a faculdade de psi necessária de Rollans teria que ser tão extraordinária quanto permitir a extração da informação que aparece nas suas cópias de livros

e revistas em bibliotecas diferentes, contra uma quantidade enorme de “ruído” de fundo de outras fontes (Braude, 2003). Certos fatos não deixados em forma escrita teriam que ser colecionados das memórias privadas de pessoas vivas que certamente não pensavam sobre estes fatos no momento quando fora transcritos por Rollans como ‘escrita automática’. (Infelizmente nós não temos uma plena reconciliação de respostas de Sebestyén a suas fontes, mas a maioria é auto-evidente). Além do mais, a capacidade de psi de Rollans teria que se estender para considerar todos os possíveis movimentos das peças de xadrez e selecionar o certo ou um derivado dentro de condições rigorosas de competência. No entanto, isto pode não ser atípico para a observação de fenômenos desta espécie fora de experiências controladas de laboratório. Além do mais, condições imperfeitas fora do laboratório são toleradas o que permite o inesperado ocorrer (uma característica recorrente da evidência imprevista é que a iniciativa parece vir do desencarnado, p.ex. como com ‘comunicadores esporádicos’). Tanto as experiências de laboratório quanto as observação fora do laboratório têm seus respectivos méritos. Então por que não repetir este tipo de experiência com outros participantes sob condições mais estritamente controladas? Até que tal caso possa ser duplicado em outra parte, em nossa visão este é um caso forte de seu tipo, sugerindo — embora em padrões científico-materialistas não provados — sobrevivência e demonstrando a utilidade e pertinência da hipótese espiritualista.

Agradecimentos

Somos agradecidos pela bondosa cooperação do Sr. Viktor Korchnoi, do Dr. Enrico Paoli, do falecido Sr. Robert Rollans, do Sr. Géza Maróczy e do falecido Sr. László Sebestyén, e agradecemos ao Sr. Elmar Schneider pelo seu trabalho de secretariado. Expressamos nossos agradecimentos ao Sr. Ivan Gheczy, que traduziu a parte húngara da cópia, e a Thomas Brown (filho da médium musical Rosemary), que editou o texto.

Goethestr. 39
CH-9008 St. Gallen
SWITZERLAND

WOLFGANG EISENBEISS

sposap@tamaro.com

Flurweg 3
D-91080 Uttenreuth
GERMANY

DIETER HASSLER

info@reinkarnation.de

Referências

Almeder, R. (1992) *Death and Personal Survival: The Evidence for Life after Death*. Boston: Rowman & Littlefield.

Braude, S. E. (2003) *Immortal Remains: The Evidence for Life after Death*. New York: Rowman & Littlefield.

Brown, R. (1974) *Immortals at my Elbow*. London: Bachman & Turner.

Budde, V. (1985) *Perlen der Schachspielkunst*. Hollfeld, Germany: Beyer Verlag.

Chalupetzky, F. and Tóth, L. (eds.) (1930) *Das erste italienische Grossturnier San Remo 1930, der Rekordsieg Dr. Alekhines, Sammlung aller Turnierpartien*. Breslau: Verlag Adolf Kramer.

Chicco, A. and Porreca, G. (1971) *Dizionario Enciclopedico Degli Scacchi*. Milano, Italy: Mursia Ed.

- Eisenbeiss, W. (1987a) Die ungewöhnlichste Schachpartie. *Die Schachwoche* 38, 21-22. Sarmensdorf, Switzerland.
- Eisenbeiss, W. (1987b) Geisterschach mit Viktor Kortchnoi. *Materialdienst der EZW* 11, 325-327. Stuttgart: Quell Verlag.
- Emmenegger, B. (1987) Schachspiel mit einem Toten. *Sonntagszeitung* Sept. 13, 15. Zurich.
- Flohr, S. (1982) Erinnerungen an Karlsbad 1929. *Schach-Echo* 22 (November). Weilrod, Germany: Schachverlag Gerhard Katzer.
- Földeák, W. A. (1971) *Géza Maróczy-Leben und Lehren*, 49-50. Berlin: Walter de Gruyter.
- Fritz, (n.d.) Program downloadable from www.chessbase.de
- Gardner, A. (1988) Chess with a 'dead' partner. *Pursuit* 21(4), 179-181. NJ, USA: Little Silver.
- Gauld, A. (1982) *Mediumship and Survival: A Century of Investigation*. London: Heinemann.
- Görschen, F. C. (1976) *Capablancas Verlustpartien*, 107-109. Hamburg-Bergedorf: Verlag das Schach-Archiv Kurt Rattmann.
- Griffin, D. R. (1997) *Parapsychology, Philosophy and Spirituality*. Albany: State University of New York Press.
- Grosso, M. (1999) Survival research: evidence, problems and paradigms. *Human Nature*, 11-25.
- Holbe, R. (1988) *Bin Toter spielt Schach*, 19-28. München: Knauer.
- Hooper, D. and Whyld, K. (1988) *The Oxford Companion to Chess*. Oxford: Oxford University Press.
- Lasker, E. (1992) Das New Yorker Turnier von 1924. *Schach Journal* 3, 47ff. Berlin.
- Lindörfer, K. (1991) *Großes Schach-Lexikon*. München: Orbis Verlag.
- Metz, H. (2001a) Interview mit Kortchnoi. *Schach Magazin* 64 / *Schachecho* 6, 164-165. Bremen.
- Metz, H. (2001b) *Spirituelle Partie*. <http://www.rochadekuppenheim.de/meke/meke01a/m12.htm>
- Nimzowitsch, Spielmann, Becker, Tartakower, Brinckmann, Kmoch (eds.) (1983) *TV. Internationales Schachturnier Karlsbad 1929*, 306-310. Wien: Verlag der Wiener Schach-Zeitung ed. [new edition Olms, Zurich, 1983, reprint from 1929]
- Paoli, E. (1992) letter to Dr. Eisenbeiss, 21st October 1992.
- Petersen, I. (1994) Skak med en afdød. *NytAspekt* 2, 12-15. Copenhagen.

Schiebeler, W. (1988) Der Tod, die Brücke zu neuem Leben. *Die Silberschnur*, 237-248. Melsbach, Neuwied.

Schiebeler, W. (2001) Schachspiel mit einem Verstorbenen. *Rubrik Parapsychologie*, 11—16. Schutterwald: Wegbereiter **or** <http://www.wegbegleiter.ch/wegbeg/schachsp.htm#startpunkt>

Vágó, A. (1988) Egy Parti Sakk. *Képes* 21, 56-61. Budapest.

Wirthensohn, H. (1991) Schachpartie mit einem Toten. *Esotera* 8, 4-5. Freiburg: Hermann Bauer KG.

APÊNDICE 1

interde aufhören zu
Schreiben! Ich sage
alles, meinen Freunden
den Misszontlä-
Tasst

- Wir sind es wieder, wie
du auch bemerken kannst.
Unser Freund ist gar nicht
gewohnt zu schreiben mit
einem Irdischen. Deshalb
wird er sehr schnell müde.
Er ist aber neben uns u.
neben dir und sagt uns,
dass

Trecho do transcrito de Robert Rollans de 15 de junho de 1985 (vide página 66)

APÊNDICE 2

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
1 2	I I	Como você certamente já sabe, em minha última encarnação na Terra apareci em Szegedin, em 3 de março de 1970.	1. Quando Maróczy nasceu? 2. Onde Maróczy nasceu?
3 4 5	I I I	Depois de freqüentar o liceu em meu país natal, fui a Zurique como um estudante da Polytechnic College.	3. Onde M. freqüentou o liceu (ginásio)? 4.1. Como a sua educação continuou depois do liceu (somente o próximo estágio)? 4.2. Onde a sua educação continuou depois do liceu?
6 7	I I	Aqui (em Zurique) estudei por 2 anos; depois disso terminei meus estudos de engenharia em Budapeste.	5. Quando tempo durou o estágio seguinte da sua educação (referido na questão 4) após o liceu? 6. Onde M. concluiu seus estudos (subseqüente aos estágios de educação referidos nas questões 4 e 5)?
8 9 10 11 12 13 14 15	I I I I I I I I	Fui então empregado como um desenhista numa companhia para construção de canalizações de água em Kaposztor Meigyeri (um pequeno povoado na Hungria). Depois disso tornei-me professor na escola secundária para matemática e geometria. Depois fui inspetor (Rechnungsrat) com uma seguradora.	7.1. Onde foi o primeiro emprego de M. após terminar seus estudos? 7.2. Qual era seu trabalho (deveres) lá? 7.3. Quais eram as atividades da companhia que o contratou? 8.1. M. alguma vez trabalhou como um professor? 8.2. Se sim, em que nível? 8.3. Se sim, para que sujeitos ele deu aula? 9.1. M. depois trabalhou em uma seguradora? 9.2. Se sim, em que papel?
16	I	Mas meu primeiro grande amor foi também meu maior desapontamento. Minha linda Zsuzsa esqueceu-me durante meus anos na Suíça e casou-se com outra pessoa.	10. Qual era o primeiro nome do maior amor de M. de sua juventude enquanto quando era estudante (parcialmente no estrangeiro)?
17 18	I I	Mas pude esquecer-me dela facilmente, porque descobri haver outras meninas bonitas em Budapeste que ajudaram-me a superar esta decepção. Mas tudo isto foi resolvido em 1904 quando casei com meu novo amor, a filha de um professor universitário de Viena.	11.1. De que cidade veio a esposa de M.? 11.2. Qual era a profissão do pai dela?
19 20	I I	Mas tudo isto foi resolvido em 1904 quando casei com meu novo amor, a filha de um professor universitário de Viena. Em minha viagem de lua-de-mel viajei a Monte Carlo e por algum tempo participei do torneio de xadrez de lá.	12.1. Quando M. casou? 12.2. Quando eles foram para sua viagem de lua-de-mel?
21	I	Tivemos dois filhos, um menino e uma menina.	13. M. teve quantos filhos (meninos, meninas)?
22	I	Vi muitas cidades do mundo durante minha vida terrena, mas nenhuma fascinou-me mais do que Paris.	14. M. viajava bastante. Que cidade do mundo foi a mais fascinante para ele?
23 24 25	I I II	Diverti-me nesta cidade maravilhosa, cheia de vida pulsante, lar de tantos espíritos e arte, tantos edifícios magníficos, a Torre Eiffel, as belas casas de café, “Cafe de la Paix, Cafe de la Régence”, onde se podia encontrar a elite artística inteira, onde xadrez também era jogado e onde sentia-me especialmente tranqüilo. Como você pode ver, fui um dos poucos jogadores que participou em torneios de xadrez como não-profissional, como um amador buscando xadrez como um trabalho secundário.	15.1 Em quais dos vários cafés freqüentados por artistas M. preferia passar seu tempo em Paris durante o tempo do Torneio de Mestres de 1900? Primeira preferência. 15.2 Segunda preferência. 1. Era M. um jogador profissional de xadrez ou ele era um dos poucos Mestres que agarrava-se a seus princípios coríntios amadores?
26	II	Eu tinha uma desvantagem comparado aos outros que tinham o dia inteiro livre para praticar. Essa é a razão pela	2. M. alguma vez foi proposto como organizador de um campeonato mundial em

27	II	qual não tornei-me um campeão mundial apesar do Dr. Lasker ter proposto que eu organizasse um campeonato mundial e jogasse nele.	que ele jogaria? Se sim, por quem?
28	II	Tivemos dois filhos, um menino e uma menina. Nenhum deles tinha talento para jogar xadrez. É uma pena, porque eu gostaria muito disso.	3. Como era a atitude de seus filhos com relação ao xadrez?
29	II	Meu amigo Janowski era um jogador bom mas estava viciado em jogo. Cada cassino ou sala de jogos tinha uma atração magnética para ele, onde ele perdeu a maior parte	4.1 Qual era a maior paixão do amigo de xadrez de M., Janowski?
30	II	do seu tempo e não só isso mas todo o seu dinheiro também. Isto privou-o da energia que necessariamente se precisa num torneio de xadrez. Essa é a razão pela qual ele nunca tornou-se um dos melhores, apesar dele ser muito talentoso. Mas era um prazer jogar com ele.	4.2 Ele ganhou torneios internacionais importantes?
31	II	Mas agora eu lhe contarei algo sobre minhas viagens mais belas à América. Isso foi no inverno de 1906 no começo do ano. Fui convidado pelo Clube de Xadrez de Manhattan assim como pelo Clube Cosmopolita de Xadrez, ambos em Nova Iorque, para jogar partidas individuais simultâneas.	5. Quando M. foi pela primeira vez aos EUA, onde ele foi convidado pelo Clube de Xadrez de Manhattan e pelo Clube Cosmopolita de Xadrez, Nova Iorque, para jogar partidas simultâneas?
32	II	Os americanos divertiam-se e eram muito exigentes em toda parte, criei raízes sendo convidado várias vezes a	6.1 M. esteve ocupado apenas em Nova Iorque nessa visita?
33	II	lugares diferentes. Assim viajei por boa parte da América. E deste modo mantive-me ocupado em várias cidades	6.2 Se não, em que outras cidades? Primeira cidade?
34	II	americanas, visitando entre outras Nova Orleans,	6.3 Segunda cidade?
35	II	Chicago, Boston, Filadélfia, Winnipeg, Mineápolis, etc.	6.4 Terceira cidade?
36	II		6.5 Quarta cidade?
37	II		6.6 Quinta cidade?
38	II		6.7 Sexta cidade?
39	II	Em 1924 voltei à América, para Nova Iorque novamente.	7.1 M. foi aos EUA em uma ocasião posterior?
40	II		7.2 Quando?
41	II	À parte das muitas partidas simultâneas eu também joguei individuais contra Hanham, Durr, Waldmann etc.	8.1 O que o nome 'Hanham' significa com respeito a Maróczy?
42	II		8.2 Qual é a significância do nome 'Durr' a Maróczy?
43	II		8.3 Qual é a significância do nome 'Waldmann' a Maróczy?
44	II	Mas agora é hora de responder a sua pergunta se joguei um jogo com um certo Romi. Sinto muito dizer que nunca soube de um jogador de xadrez chamado Romi. Mas penso que com relação ao nome você está equivocado. Tive um amigo em minha juventude, que vencia-me quando eu era jovem, mas que se chamava Romih - com um "h" no fim. Eu nunca mais vi o amigo que eu tanto estimava. Em 1930 no torneio de São Remo - quem também está presente? Alguém de Itália - meu velho amigo Romih - que também participou neste torneio. E então ocorreu que tive uma das partidas mais excitantes com ele que jamais joguei. Suspeito que você pensava sobre a mesma pessoa mas deu o nome incorretamente. Qualquer outro Romi que você talvez conheça temo que me seja desconhecido.	9.1 Na ocasião do torneio de Monte Carlo em 1930, M. jogou entre outros contra um Sr. Romi ou Romih. Que versão é a ortografia correta desse nome?
45	II	Houve momentos quando não só os observadores observando o jogo mas também eu mesmo, sempre o otimista, tinha pensado ter perdido o jogo. Mas como pode ser no xadrez e é a beleza do jogo, há surpresas e	9.2 Qual era o relacionamento entre M. e Romi(h)?

46	II	eventual sorte, com uma inspiração repentina ou um oponente cometendo um erro. E tive essa sorte porque no fim de um jogo vigoroso tornei-me o vencedor que aos 60 anos de idade vingou-se de um jogo perdido em minha juventude.	9.3 Que peculiaridade caracteriza esse jogo?
47	II	Gostei dele embora ficasse apenas em nono; o primeiro foi Alekhine e em décimo sexto e último meu amigo Romih.	10.1 Qual foi a classificação de Maróczy, Romi e Alekhine naquele torneio de Monte Carlo? A classificação de M?
48	II		10.2 Qual foi a classificação de Romih naquele torneio?
49	II		10.3 Qual foi a classificação de Alekhine naquele torneio?
50	II	E então tive uma pupila muito talentosa, que era uma tcheca. Nasceu na Rússia e casou-se na Inglaterra. Ela era	11. Quem foi o mais talentoso pupilo de M.?
51	II	uma jogadora excelente de xadrez - naturalmente por causa de meu treinamento - vê minha modéstia inata? Ela	12.1 O que pode ser dito sobre este pupilo concernente ao xadrez (sucesso em torneios)?
52	II	era uma das poucas mulheres que participou de jogos com homens e isto com grande êxito. Seu nome era Vera Menchik. Embora fosse somente uma pupila minha, no	12.2 Nacionalidade deste pupilo?
53	II	portão Rams em 1929 ficou em segundo atrás de Capablanca, mas - e isto é a coisa irritante - a pupila ficou	12.3 Onde ela se casou depois?
54	II	na frente de seu professor. Não fosse ela a minha pupila, eu teria sido louco com isto, mas fiquei satisfeito e orgulhoso de minha excelente pupila. Ela teve ainda mais sucesso e teriam progredido ainda mais se não tivesse morrido jovem num ataque aéreo alemão durante a Segunda Guerra Mundial.	12.4 O que pode ser dito acerca de sua morte?
55	II	E porque você assim deseja tenho que lembrá-lo da existência do Sistema-Maróczy de defesa siciliana. 1. e2 — e4 etc. etc. Ele é claramente famoso. Também devo mencionar que escrevi vários livros sobre minhas partidas de xadrez.	13. Em que abertura de jogo há uma tática chamada depois de M.?
56	III	Meu primeiro grande êxito foi num torneio em Nuremberg no verão de 1896, onde fiquei em segundo.	1.1 Em que torneio M. teve seu primeiro grande êxito?
57	III	(Queira desculpar-me se eu às vezes ocasionalmente forneço as datas erradas, porque eu não tenho mais certeza sobre os anos exatos).	1.2 Que lugar alcançou?
58	III	Derrotei Steinitz, Pillsbury, Janowski, Winawer e outros a quem não posso lembrar-me. Também joguei com o Dr.	2.1 Quem dos mestres famosos daqueles dias M. venceu neste torneio? Primeiro derrotado.
59	III	Tarrasch, mas não sei quem ganhou. Alekhine ficou em	2.2 Segundo derrotado.
60	III	primeiro.	2.3 Terceiro derrotado.
61	III		2.4 Outros oponentes.
62	III		2.5 Quem ficou em primeiro?
63	III	No seguinte ano, 1900, na ocasião da exibição mundial em Paris competições diferentes de esportes foram organizadas, entre eles também um torneio de xadrez que	3.1 Contra quem M. ganhou ou perdeu no Torneio de Paris na ocasião da exibição do mundial de 1900? Aqui primeiro perdedor.
64	III	eu participei com grande prazer. Derrotei Esterlino,	3.2 Segundo perdedor.
65	III	Brody, Jankowski, mas perdi os jogos com Lasker e	3.3 Terceiro perdedor.
66	III	Burns muito para meu aborrecimento. Eu não lembro que	3.4 Primeiro vencedor.
67	III	colocação alcancei, só que Lasker ficou em primeiro.	3.5 Segundo vencedor.
-	III		4. Quem ganhou esse torneio? Equivalente à questão 3.4
68	III	Meu maior êxito foi em Monte Carlo em 1902. Foi a primeira vez que cheguei em primeiro num torneio	5.1 Em que torneio M. teve o maior êxito da sua vida?
69	III	grandioso com a elite. Venci Janowski, Pillsbury, Teichmann, Dr. Lasker e outros. Estava orgulhoso por	5.2 Quais são os nomes dos cinco primeiros desse torneio? Aqui o vencedor.
70	III	levar a bandeira húngara a vitória.	5.3 Número 2
71	III		5.4 Número 3

72	III		5.5 Número 4
73	III		5.6 Número 5
74	III	No seguinte ano 1903 voltei a Monte Carlo; mas desta vez o dado caiu de forma diferente. Eu não ganhei; foi o Dr. Tarrasch que ganhou. Mas eu não fui um perdedor total; fui terceiro ou segundo; eu não me lembro.	6.1 Que lugar M. alcançou no torneio de Monte Carlo em 1903?
75	III		6.2 Quem foi o vencedor?
76	III	Voltei outra vez em Monte Carlo 1904. Desta vez eu fui afortunado duas vezes. Fui em minha lua de mel a Monte Carlo e ao mesmo tempo participei do torneio. Desta vez com êxito. Prevaleci contra Marshall, Marco, Schlechter e outros.	7.1 Que recebeu os primeiros lugares no torneio de Monte Carlo 1904?
77	III		Aqui o vencedor.
78	III		7.2 Perdedor 1
79	III		7.3 Perdedor 2
			7.4 Perdedor 3
80	III	Mas agora de volta ao passado; para ser mais preciso volte a meus sucessos e viagens seguintes. Em Ostend em 1905 outra vitória sobre Tarrasch, Schlechter, Alapin, Leonhard, Taubenhau; eu não lembro o outros.	8. Quem venceu o torneio em Ostend em 1905?
81	III		Como Maróczy se saiu. . .
82	III		8.1... contra Tarrasch?
83	III		8.2... contra Schlechter?
84	III		8.3... contra Alapin?
			8.4... contra Leonhardt?
			8.5... contra Taubenhau?
85	III	Outros êxitos foram ganhar a Olimpíada em 1927 assim como a de Munique 1936 junto com outros colegas húngaros como Steiner, Vajda, Nagy e outros.	9.1 Quem estava na equipe húngara que ganhou na Olimpíada em Londres 1927?
86	III		Aqui participante 1.
87	III		9.2 Participante 2
88	III		9.3 Participante 3
89	III		9.4 Participante 4
			9.5 Quem representou Hungria em Munique em 1936?
90	III	No torneio de Karlsbad eu cheguei em primeiro com.. não me lembro quem, infelizmente.	10. Quem venceu o torneio de Karlsbad em 1923?
91	III	Viena em 1908 também. Houve também outros sucessos onde recebi um segundo ou terceiro lugar mas que não posso contar-lhe por causa de minha memória falha.	11. Qual torneio principal M. venceu em 1908?

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
1. Nascimento: 3 de março de 1870; Morte: 29 de maio de 1951.	Já que M. morreu em 1951, este [1970] pode ser	ok	2
2. Povoado de Szeged, terceiro maior do país, parte do sudeste da Hungria.	considerado um erro estenográfico.	ok	2
3. Em Szeged, perto de Piaristen.	Szeged	ok	6
4. Na escola Politécnica em Zurique.	Estudante da <i>Polytechnic College</i> . Zurique	ok	6
		ok	6
5. Dois anos. Talvez valha a pena mencionar que uma associação húngara existiu em Zurique por aqueles dias, na qual M. trabalhou como bibliotecário. Aqui ele estudou um livro científico sobre xadrez pela primeira vez. (István Márki, um livro texto em húngaro)	2 anos	ok	6
6. A Escola de Zurique durou por dois anos. Há sugestões que M. acabou seus estudos em Budapeste. Mas sua filha não podia atestar isso. Pode ser assumido que um curso de dois anos na Escola Politécnica no século 19 corresponde ao curso de estudo na Universidade Técnica em nossos dias.	Estudo de engenharia em Budapeste.	ok	6
7. Na sua primeira posição M. era desenhista no sistema hidráulico municipal por 4 coroas um dia (então dinheiro húngaro). Empenhou-se no planejamento e construção de novas canalizações de água para a capital em Káposztásmegyer.	Kaposztor Meigyeri Desenhista Construção de canos d'água	ok ok ok	6 6 6
8. Bem desde o início do ano escolar de 1904-05, M. foi um professor sênior para matemática e geometria descritiva. O tipo da escola era escola secundária, a antes assim chamada escola do comerciante (Pólgari of district VIII, Knézits Gasse, Budapeste).	Sim Escola secundária Matemática e geometria.	ok ok ok	3 6 6
9. Começando em 7 de Outubro de 1908, M. foi designado inspetor numa Seguradora de Acidente dos Trabalhadores recentemente estabelecida, onde ele era encarregado de verificar as quantias de compensação pagas.	Sim Inspetor (Rechnungsrat)	ok ok	3 6
10. Li todos os diários de M., mas não topei com uma palavra sobre o primeiro grande amor da sua juventude. Seus filhos ainda vivos não sabem nada sobre isto também. A meu ver isto não pode ser excluído, porque ele tinha 34 antes de casar. Os colegas de xadrez mais próximos a ele no estrangeiro podem ter escrito sobre um relacionamento se este fosse sério: Marshall, Dr. Tarrasch, Janowski ou Schlechter em suas memórias.	Zsuzsa	?	6
11. A esposa de M. nasceu em Budapeste no dia 4 de setembro de 1883. Seu pai era professor sênior na Escola de Obstetrícia em Szegedin. Seu nome completo era: Jakab Mann von Csonoplya, professor sênior e Hofrat. Este último título pode ser devido a sua profissão no tempo da monarquia e também devido a ser médico da Duquesa Augusta. Todas as suas crianças foram trazidas neste mundo com seu auxílio médico. Csonoplya é uma aldeia da velha Hungria em Komitat Bács. A família de Jakab Mann imigrou da Alsácia-Lorraine sob o reino de Maria Theresia.	A declaração "Budapeste" não é inequívoca. Professor universitário	ok ok	6 6
12. Casaram-se no começo de janeiro de 1904. Para sua viagem de lua de mel eles viajaram a Monte Carlo, onde M. participou do 4º Torneio de Xadrez de Monte Carlo (8-18 de fev. de 1904) e prosperou em ganhar o primeiro lugar pela segunda vez. Os cinco melhores foram: Maróczy, Schlechter,	1904 Monte Carlo	ok ok	6 6

Marshall, Gunsberg, Marco.			
13. Georg Maróczy, nascido em 2 de nov. de 1904 e Magdolna M., nascida em 30 de maio de 1906. Ambos ainda vivos. Eles pessoalmente informaram-me sobre os relacionamentos familiares.	Dois filhos	ok	4
14. Nem Georg, nem Magdolna, e nem o primo de M. puderam fornecer uma resposta definida. Presumiram ser talvez Londres.	Paris	?	3
15. Café de la Régence. Este café era tão bem conhecido em Budapeste nesses dias, por causa das partidas de xadrez jogadas nos círculos literários e artísticos de Paris, que os proeminentes jogadores de xadrez de Budapeste deram o apelido “Café de la Régence” ao Café Velence em nossa cidade capital, a qual os círculos de jogadores de xadrez de Budapeste usaram como uma base. Talvez essa seja a razão pela qual M. com tempo de sobra depois das partidas do torneio realizado no Millionaires' Club in the Grande Cercle partiu com outros colegas ao famoso local onde uma vez Robespierre jogou xadrez.	Café de la Régence	ok	6
1. M. era um amador inveterado. No seu artigo “Epílogo” ele diz: “Onde quer que nós vivamos, sob condições modestas, não está nenhuma base para o xadrez profissional”.	Café de la Paix	?	6
2. O campeão mundial anterior, Lasker, várias vezes desafiou M. a realizar uma competição entre eles. Esta visão é apoiada pela Chess Magazine [Revista de Xadrez] do Lasker, 1906, onde expressa a seguinte opinião: “Atualmente há dois jogadores que são habilitados a lutar por um campeonato mundial, o alemão Dr. Tarrasch e o húngaro Maróczy. O mundo do xadrez espera estes dois jogarem contra mim”. Nas linhas seguintes ele caracteriza os dois mestres, dizendo que M. é mais forte que o Dr. Tarrasch. Em Nova Iorque no mesmo ano ele propôs a M.: “Viajando de São Petersburg a São Francisco - talvez acolhendo a América do Sul - devemos jogar partidas um-a-um em cada lugar importante onde o xadrez é jogado”. Em geral M. pensava o seguinte sobre campeonatos mundiais: “Até 1948 o título de campeão mundial era como a propriedade privada do campeão reinante, que significava um peso financeiro tão alto para qualquer desafiante que dificilmente podia ser encontrado”. A opinião de M. sobre a situação específica era: “Eu não teria recursos para organizar essa competição”.	Amador	ok	3
3. Eles não tinham nenhum talento especial para jogar xadrez. Mesmo seu pai não ensinou-os. Magdolna disse: “Quando jogávamos nosso pai às vezes ficava atrás de nós mas não dizia uma palavra. M. Euwe, um estudante holandês campeão mundial de M. , deu-me algumas lições.	Sim	ok	3
4. Se Janowski tinha uma paixão grande ou não deve permanecer em aberto. Mas é um fato que ele jogou fora todo seu dinheiro do prêmio no clube de roleta local em 1902 no segundo torneio em Monte Carlo, onde ele ficou em terceiro, e só pôde voltar para casa com a ajuda do banco. Porque ele não pagou o empréstimo - certamente não até 1903 - devido às regras do banco, ele não foi convidado para o 3º torneio em Monte Carlo no ano seguinte e teve que permanecer em casa. David Janowski era um mestre polonês-francês, vencedor do primeiro torneio em Monte Carlo em 1901.	Dr. Lasker	ok	5
5. Em 1906, M. foi convidado para ir a Nova Iorque para um tour de partidas simultâneas. Chegou em Nova Iorque em 2 de março de 1906.	Sem talento	ok	6
	Jogo	ok	5
	Não	ok	3
	1906	ok	4

6. À parte de Nova Iorque, M. visitou os seguintes outros locais: no fim de março Filadélfia, no começo de abril Boston e durante este mês Scanton, Wilkes-Barre, Chicago, Milwaukee, Mineápolis, St. Louis, Winnipeg, Canton, Menfis e Nova Orleans.	Não	ok	3
	Chicago	ok	5
	Boston	ok	5
	Filadélfia	ok	5
	Winnipeg	ok	5
	Nova Orleans	ok	5
7. Em 1924 foi convidado a um torneio. Em 1926-27 era diretor do Clube de Manhattan e tomou parte nas preparações para organização das partidas do campeonato mundial, Capablanca-Alekhine. No começo de 1927 M. era juiz em Nova Iorque num torneio de mestres de quatro <i>rounds</i> para 6 jogadores. O resultado final foi: Capablanca, Dr. Alekhine, Nimzovics, Dr. Vidmar, Spielmann, Marshall.	Sim	ok	3
	1924	ok	5
8. J. M. Hanham (1840-1925) era um mestre americano. Já em 1902 seu nome aparece na vida de M. no torneio de Monte Carlo, quando Hanham derrotou seu oponente Marco, que tinha escolhido método de Hanham de defesa. No curso do tour das partidas simultâneas mencionadas acima, em 5 de março de 1906, eles jogaram um contra o outro mas não numa partida simultânea, mas - como o próprio M. escreve - uma única partida limitada por tempo, que foi ganha por M. Hanham ficou muito irritado por essa derrota. M. encontrou J. Wildmann e H. Durr no torneio simultâneo em Winnipeg. Aqui ele jogou contra 14 pessoas simultaneamente, entre eles Wildmann e Durr. M. ganhou todos os jogos e isto é mencionado na própria análise: “particularmente memorável foi meu jogo simultâneo em Winnipeg”.	Sozinho com Hanham	ok	4
	Sozinho com Durr	ok	4
	Sozinho com Waldmann	ok	4
9. Este torneio foi em San Remo, não em Monte Carlo. O nome da pessoa em questão é escrito com um “h” no fim no livro de 1957 pelo húngaro o Dr. Szily József, <i>Maróczy Géza élete és pályafutása, 100 valogatott játszmával</i> , Sport La es Könyvkiadó (<i>The Life and Career of Geza M. with 100 Selected Games</i> [A Vida e Carreira de Geza M. com 100 Jogos Seleccionados], Sports-Newspaper and Book-Publishing House, Budapest). Aqui foi chamado “Romih” e participou no torneio como um italiano. Em contraste, eu leio o nome sem o “h” no final no <i>Grosses Schachlexikon</i> de K. Lindörfer de 1977, publicado pela Bertelsmann Lexikon Verlag, Alemanha, i.e. como Romi, e como tal foi um membro da equipe italiana na Olimpíada de Xadrez de Londres em 1927, jogando na segunda junta. Num livro Soviético de xadrez eu achei o nome como Romi sem “h” também. Agora eu não posso decidir que autor está errado. Na literatura de M. literatura não achei nenhuma sugestão. Concernente ao torneio de San Remo torneio, M. jogou contra o Romi italiano e derrotou-o. Eu não encontrei mais informação. O Dr. Eisenbeiss achou outra enciclopédia, <i>Dizionario Enciclopedico Degli Scacchi</i> e uma revista, <i>Wiener Schachzeitung</i> , Olms-Verlag 1930, mencionando um (Max ou Massimo) Romi (sem “h”, nascido em 5 de maio, 1893). Mas o Dr. Eisenbeiss também conseguiu receber o livro oficial do Torneio de San Remo de 1930 (F. Chalupetzky & L. Tóth, 1930), apresentando todas as partidas jogadas e informação adicional, incluindo um quadro dos participantes, com Romih continuamente soletrado com o “h”. Além do mais, com a ajuda de um perito de xadrez da Itália (o Dr. Enrico Paoli, por muitas anos o N° 1 da Itália), que escreveu	Do livro oficial do torneio e o inquérito do Dr. Paoli está claro que Romih é a escrita (correta) original.	ok	6

a ele em 1992, o Dr. Eisenbeiss soube que o Romih supracitado era de origem eslovena, onde a ortografia de Romih com “h” é comum. Romih emigrou a Itália em 1918 e eventualmente decidiu omitir o “h” porque era pouco conhecido aos italianos.			
No livro <i>Perlen der Schachspielkunst</i> (Pearls of the Art of Playing Chess [Pérolas da Arte do Jogo de Xadrez], Beyerle Verlag 1965) é dito: “Como M. pode se recuperar de uma situação aparentemente sem esperança emocional mais que uma história de suspense”. Depois do 40º movimento de Romi diz: “O que mais M. podia fazer nessa situação desesperada”? Mesmo o Vencedor do Torneio de San Remo, Alekhine, acreditou que M. estava derrotado. Mas então M. surgiu com seu movimento único e as coisas mudaram. Maróczy ganhou.	Amigo da sua juventude que ele não via desde que aqueles dias (não verificado) e jogou xadrez contra ele. Um jogo excitante porque M. perdia até o movimento 40, mas então teve uma idéia brilhante para o próximo movimento, que ganhou o jogo.	ok	5
10. O Dr. Alekhine ficou em primeiro com 14 pontos, Maróczy em nono com 9 pontos e Romih em último com 2½ pontos.	Nono Último	ok	4
	Primeiro	ok	4
11. Vera Menchik (1906-1944) originalmente tcheca, mais tarde casou-se com M. Stevenson, viveu em Londres e tornou-se uma cidadã britânica. Foi a primeira mulher campeã mundial na história do xadrez (de 1927 a 1944) por receber 10½ pontos de 11 jogos e ganhar no Torneio de Londres em 1927. Morreu durante um ataque aéreo. Magdolna Maróczy informou que foi morta por um míssil V2.	Vera Menchik Excelente jogadora de xadrez, jogando com sucesso contra os homens. Tcheca Inglaterra Morreu jovem num ataque aéreo em Segunda Guerra Mundial	ok ok ok ok	4 4 4 5
13. Particularmente na Defesa Siciliana e Francesa encontra-se seu nome. Assim mostrou ser praticável jogar a seguinte variante da defesa francesa: 1. e4, e6 2.d4, d5 3. Nc3, Bb4; a assim chamada variação dragão da defesa siciliana também é associada com M. A natureza desta variante é: 1. e4, c5 2.Nf3, Nc6 3. d4, cxd4 4.Nxd4, g6 5.c4. ou 1. e4, c5 2. Nf3, e6 3. d4, cxd4 4. Nxd4, a6 5. c4! e então mantendo apertado controle do quadrado d5. M. escreveu um livro chamado <i>Theory of Opening Play</i> [Teoria de Jogo de Abertura] sobre este tema. Este ‘Sistema Maróczy’ é descrito também em Klaus Lindorfer, <i>Großes Schachlexikon</i> , Orbis Verlag, p. 164.	Defesa Siciliana	ok	4
1. É aconselhável dividir os torneios em duas categorias de acordo com sua importância: competições magistrais internacionais de menor e maior importância. Assim, por exemplo, o por outro lado importante torneio de Hastings em 1895, onde o primeiro lugar M. ganhou e tornou-se um Mestre, pertence à categoria menor. Por isto, mais convites para os torneios principais seguiram-se. Neste categoria Nuremberg em 1896 foi a primeira tal ocasião onde M. teve um importante sucesso com 12½ pontos conquistando o segundo lugar depois do vencedor, E. Lasker, em 13½ aponta. Atrás de M. ficaram Pillsbury e o Dr. Tarrasch (12½), Janowski (11½) e Steinitz (11). Entre os mestres mais famosos que ele derrotou aqui estavam Pillsbury e Janowski. Para determinar que torneio foi seu primeiro grande sucesso deve-se considerar a própria opinião de M.. Por exemplo, ele	1896 Nuremberg Segundo	ok ok	4 4

escreveu em relação a Nuremberg: “Meu primeiro torneio importante foi Nuremberg”.			
2. Vide resposta acima (1). M. começou a jogar contra o então mais perigoso oponente, Pillsbury e derrotou-o. M. também foi bem sucedido contra Marshall, G. Marco, R. Teichmann, para mencionar só os melhores.	Steinitz Pillsbury Winawer Dr. Tarrasch Lasker ao invés de Alekhine	ok ok ? ok ?	4 4 4 4 4
3. Lasker ficou em primeiro (14½) em Paris 1900, seguido por Pillsbury (12½), Maróczy, Marshall (12), Burns (11) e Csigorin (10½). Maróczy ganhou contra Mason, Janowski, G. Marko, F. Marshall e perdeu contra Lasker, H. N. Pillsbury e Didier.	Sterling Brody Janowski Lasker Burns Lasker (não classificado aqui)	? ? ok ok ? -	4 4 4 4 4 -
4. E. Lasker.			
5. Ele próprio avaliou de Monte Carlo 1902: “O torneio em Monte Carlo ofereceu meu primeiro grande êxito. Prosperei em ganhar a vantagem sobre o melhor dos mestres. A julgar por esta declaração que eu penso Monte Carlo 1902 ser mais importante que Nuremberg. A classificação dos cinco primeiros em Monte Carlo 1902 foi: Maróczy (14¾), Pillsbury (14½), Janowski (14), Teichmann (13½), Schlechter, o Dr. Tarrasch, Bolt (12).	Monte Carlo 1902 Maróczy Pillsbury Janowski Teichmann Schlechter, Dr. Tarrasch, Wolf	ok ok ok ok X	4 4 4 4 4
6. Em Monte Carlo em 1903, M. ficou em segundo com 19 pontos. O primeiro lugar foi ganho pelo Dr. Tarrasch com 20 pontos.	Segundo lugar Dr. Tarrasch	½ ok ok	4 4
7. Monte Carlo 1904: Maróczy (7½), Schlechter (7), Marshall (6½), Gunsberg (4), Marco (3), Swiderski (2).	Maróczy Marshall Marco Schlechter	ok ok ok ok	4 4 4 4
8. Em suas memórias M. escreve sobre o torneio de Ostend em 1905: “Críticos sérios chamaram-no um torneio mundial. . . Os críticos e o mundo inteiro do xadrez avaliaram meu triunfo em Ostend como minha maior atuação”. Classificação final: Maróczy (19½), Janowski (18), Dr. Tarrasch (18), Schlechter (15½), Marco (14). À parte de Ostend em 1905, deve-se mencionar também Karlsbad 1923. M. tinha 53 anos de idade então e jogava depois de uma longa pausa - de 1908 a 1920 - durante que tempo ele tinha se retirado do xadrez. Não obstante ele empatou o primeiro lugar aqui com dois gigantes do xadrez da idade moderna: Maróczy empatou com Alekhine e Bogoljubov (11½ cada). Atrás deles estavam nomes como Nimzovics, Dr. Tartakower, Dr. Tarrasch, Rubinstein, etc. Para não mencionar a Olimpíada de Londres em 1927 e a de Munique em 1936, onde M. jogou na primeira junta e ajudou a sua equipe a ganhar o primeiro lugar.	Maróczy Ganhou e perdeu Dois empates Duas vitórias Duas vitórias Duas vitórias De acordo com Földeák (1971), cada jogador jogou duas partidas contra cada outro jogador. Os resultados de M. foram dados acima.	ok ok x ok ok ok ok	4 4 4 4 4 4 4
9. Olimpíada de Londres em 1927 (de 18 a 29 de junho). Equipe húngara: Maróczy, Nagy, Vajda, Steiner E., Havasi. Classificação: Hungria (40), Dinamarca (38½), Inglaterra (36½), Holanda (35), Tchecoslováquia (34½). A Competição Olímpica de Munique foi em 1936, não em 1926. A competição foi jogada em 8 juntas. A equipe húngara: Maróczy, Steiner L., Steiner E., Havasi, Szabó, Barcza, Vajda, Gereben, Balogh, Kórodi. A classificação dos 21 participantes: Hungria (69), Polônia (67½), Alemanha (66½), Iugoslávia (65½), Tchecoslováquia (65) pontos.	Maróczy Steiner Vajda Nagy Maróczy	ok ok ok ok ok	4 4 4 4 4
10. À parte de Ostend em 1905, deve-se mencionar também Karlsbad 1923. M. tinha 53 anos de idade então e jogava depois de uma longa pausa - de 1908 a 1920 - durante que	Maróczy	ok	4

tempo ele tinha se retirado do xadrez. Não obstante ele empatou o primeiro lugar aqui com dois gigantes do xadrez da idade moderna: Maróczy empatou com Alekhine e Bogoljubov (11½ cada). Atrás deles estavam nomes como Nimzovics, Dr. Tartakower, Dr. Tarrasch, Rubinstein, etc.			
11. O Torneio de Viena em 1908. Resultados: Duras, Maróczy e Schlechter (14 cada), Rubinstein (13), Teichmann (12).	Vienna	ok	4

Journal of the Society for Psychical Research [Vol. 70.2, No. 883 April 2006]